

### 37º Boletim RedINET-Brasil

O 37º Boletim RedINET-Brasil se volta para a pesquisa em Etnomatemática no Brasil.

Foram selecionados grupos já existentes até 2022 no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, no DGP/CNPq, usando como critério de busca a presença da palavra Etnomatemática no nome do grupo.

Contribuem para este número cinco líderes dos nove grupos encontrados, um de cada região geográfica brasileira. Os líderes dos quatro grupos restantes serão convidados a escreverem para o próximo número do Boletim

O Conexão Virtu@al pode ser conferido no anexo, que contempla duas biografias de cada região.

Abraço,  
Coordenação RedINET-Brasil.



Ubiratan D'Ambrosio (GAU, 2014):

*"Eu não quero desaparecer, na hora de fechar os olhos, de passar o atestado de óbito, eu quero continuar. E a minha continuação são vocês, são aqueles que vão dar continuidade, porque eu tenho um sonho, uma utopia, que esse mundo fique um pouco melhor."*

(Ubiratan faleceu em 12/05/2021)



No último Boletim RedINET-Brasil, dez.2022–jan.2023, ano 6, n. 35, apresentamos a coordenação geral e os coordenadores regionais da RedINET no Brasil para a gestão 2022-2024. Agora, em março de 2023, houve uma mudança na coordenação da região Sul, passando a assumir como coordenadora desta região a pesquisadora Isabel Cristina Machado de Lara.



### Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnociências e Etnomatemática da UFRJ (GETCiMat)

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnociências e Etnomatemática da UFRJ (GETCiMat) foi criado no ano de 2019\* pelo seu líder Prof. Dr. Márcio de Albuquerque Vianna e conta com a participação de alunos efetivos e egressos, tanto da graduação em matemática e em pedagogia, quanto da pós graduação oriunda do Mestrado Profissional do PPGEduCIMAT (Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Participam também discentes e docentes de outras instituições como a UFPA (Universidade Federal do Pará) e a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). O grupo vem auxiliando professores e alunos da Educação Básica com atividades de pesquisa e de extensão por meio de diversas dissertações, monografias e teses já defendidas e outras em andamento. Além disso, vem participando, organizando e executando eventos, palestras, mesas redondas, materiais didáticos e cursos de extensão, com o intuito de divulgar e promover diálogos sobre temas como EJA (Educação de Jovens e Adultos), etnomatemática e etnociências de comunidades tradicionais, urbanas e rurais, como quilombolas, pescadores artesanais, artesãos, trabalhadores da agricultura familiar, da construção civil, da culinária familiar, etc., no sentido de valorizar os conhecimentos e saberes populares locais nas escolas. O grupo também vem desenvolvendo estudos sobre questões decoloniais do currículo e da avaliação escolar da matemática e das ciências naturais e sociais acerca dos movimentos antirracistas por meio da elaboração de vídeos documentários e sequências didáticas sobre jogos africanos e sua ação prática em sala de aula. Questões sobre a desigualdade social, acesso à cultura, ao trabalho e à escola, meio ambiente, educação financeira, sustentabilidade, segurança alimentar e pobreza, também são elementos de discussão e de pesquisa recorrentes no grupo. Tais análises tem base na perspectiva da Educação Matemática Crítica, estando essa teoria em consonância com a Etnomatemática que, cuja proposta, vem lutando contra as evidentes mazelas sociais no Brasil e no mundo, por meio de uma educação emancipadora que visa a formação de cidadãos livres, conscientes, críticos, reflexivos e solidários, contribuindo significativamente para construção coletiva dos conhecimentos, ciências e saberes, a partir da interação entre as diferentes culturas no ambiente escolar.

\*Espelho do grupo no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8184214737829700>



### Caminhos do GIEPEm Eliane Costa Santos

O Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática - GIEPEm surge



no retorno do CIAEM, em 2015, quando professoras baianas percebem, durante o congresso, a lacuna de na Bahia não existir um grupo que assuma a ETNOMATEMÁTICA como princípio básico, trazendo-o desde o nome. Assim, duas orientandas do prof. Ubiratan D'Ambrosio e outras duas pesquisadoras, que queriam seguir a linha de Etnomatemática e estavam no Congresso, se reúnem após o retorno do Congresso para discutir a institucionalização

O GIEPEm tem como raiz básica o GEPEm - Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática da FE-USP, o qual era coordenado por Profa. Maria do Carmo Domite e Prof. Ubiratan D'Ambrosio, do qual a líder do GIEPEm é membro desde 2007.

Em 2018, a Profa. Eliane Costa Santos, docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, no momento no campus Redenção, institucionaliza o grupo junto ao CNPq, na perspectiva de suprir a lacuna institucional no que se refere às discussões acerca da Etnomatemática existente na cultura africana, indígena e quilombola, contribuindo para a ruptura epistemológica do Ensino de uma educação matemática nos moldes unicamente eurocêntrico. Ao ser transferida para a UNILAB campus Malês, a docente dá continuidade, tendo reuniões interestaduais em Redenção e em Malês. Em 2021, o professor Leno Pinheiro, de Redenção, assume a vice-coordenação do GIEPEm. Vale ressaltar que o GIEPEm, carrega no seu bojo as linhas de pesquisa: Decolonialidade do saber; Formação de Professores; Africanidades e Educação em Comunidades Quilombolas. Como implicação, vem desenvolvendo projetos em Territórios Tradicionais Quilombolas e em Território africano, inserindo-se em mestrado, na Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN), Dundo, Angola. Também constitui interfaces com outros componentes de outros cursos e faz propostas de intervenção em Documentos Curriculares Municipais. O resultado das pesquisas tem sido comunicado em eventos nacionais e internacionais, em específico em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), estabelecendo uma interface entre academia, comunidades locais e PALOP, firmando um tripé de ensino-pesquisa-extensão na UNILAB.

Hoje possui membros dentro de uma grande diversidade, indígenas, afro-brasileiros e africanos tanto diáspóricos das americanas do Norte e do Sul, quanto continental. Temos como parceiros o GEPEm-FEUSP e o Baobá-IFBA.



Equipe inicial do grupo no Fórum Social Mundial 2018, em Salvador, discutindo sobre 'Etnomatemática: saber-fazer é fazer-saber'.